



Código:

09

A abordagem das relações sociais de classe, raça, etnia e gênero a partir do método materialista histórico-dialético oferece um escopo de análise concreto da realidade e de como essas relações se tornam exigências e desafios para o Serviço Social na contemporaneidade.

As contribuições de Marx são inerentes, o autor parte em suas análises, do concreto. Seu método materialista-dialético analisa as Relações Sociais a partir do mundo material, do movimento histórico da sociedade que se autoconstói, conforme Lukács a partir do Trabalho que é a categoria central em nosso debate. É a partir do Trabalho, conforme Lukács, em seu livro para uma ontologia do ser social, que o ser social se autoconstói. É a partir do salto ontológico, realizado através do Trabalho, pela ação teleológica/objetiva que o mundo material é transformado. Segundo Lukács é a partir do trabalho que são criadas as relações de socialidade e a Práxis humana, o conhecimento que vai sendo construído a partir da ação do ser social no mundo. Uma ação que exclui a imediatez do ser social em relação a natureza, este ser social fundado, auto-contido pelo Trabalho se realiza a partir de uma relação mediada com a natureza. Diante de exposto temos, segundo Lukács uma condição de liberdade.

A ontologia do ser social é inerente e indissociável para a construção do entendimento da nossa questão, apresento logo no início desta exposição. Até aqui apresentamos o Trabalho livre em seu processo de idealização/objetivação e Transparência da realidade, mas precisamos começar um pouco mais em nossa discussão abordando o Trabalho alienado na sociedade burguesa.

EM BRANCO

Código:

09

Partindo das contribuições de Marx, o trabalho na sociedade capitalista ganha, adquire um novo contorno, se torna alienado. Na sociedade capitalista burguesa o trabalhador vende a sua mão de obra, as forças produtivas das mercadorias dentro de um processo de trabalho fragmentado e dividido socialmente do trabalho. As relações sociais ganham novos contornos, a condição de superioridade da classe trabalhadora emerge e tem um caráter central na correlação de forças capital X trabalho que se estabelece, uma correlação de forças irreconciliável.

A partir destas considerações iniciais, peço licença para redigir uma breve digressão sobre a gênese do capital na Europa e o seu avanço na América Latina e em específico no Brasil. É a partir da acumulação primitiva de capital em meados do século XIII que emerge na Europa a burguesia que se estabelece e inicia uma jornada de exploração na América Latina a partir das colonizações. Autores como Elizabeth Parkarauer, citam que o encontro colonial com os povos originários foi devastador. No Brasil no ano de 1500 haviam cerca de 2.500 povos de várias nações indígenas. Foi implementado pela Coroa Portuguesa no Brasil (Pindorama), um massacre dos povos autóctones. Podemos citar aqui alguns exemplos, ou melhor alguns fatos, para ilustrar as iniquidades promovidas pelo colonizador: aldeamentos promovidos pelas companhias religiosas (Jesuítas, capuchinhos etc.), que tinha o objetivo de catequizar e desterritorializar os indígenas, levando-os para aldeamentos. As companhias também tinham a função de "docilizar" o indígena

Folha nº: _____
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Código: _____

EM BRANCO



Código:

09

Para escravizá-lo(a) no interior da empresa colonial que foi se estabelecendo; outro fato não menos importante foi o avanço do processo de expropriação dos territórios indígenas com o avanço da colonização e o estabelecimento das sesmarias. O Nordeste brasileiro foi profundamente atacado pela empresa colonial, afinal o primeiro encontro foi em Porto Seguro na Bahia. Elizabeth Panfiliari, faz um trabalho pela antropologia e lida na obra de João Pacheco de Oliveira alguns elementos que são contundentes para compreender a dimensão do atraso que foi sendo constituído dentro do território que hoje denominamos Brasil. Tais elementos que podem em grande medida nos ajudar a compreender a contemporaneidade, são eles: a desumanização do indígena e o terror, nesse contexto deslece nossa discussão para o momento da chegada do povo de África, que são traficados, roubados, expropriados e levados para um doloroso processo de escravização junto com o povo indígena no Brasil. Nesse sentido o binômio da desumanização e do terror está presente em ambos os povos, indígenas e negros.

E a partir dessa base que a formação socio-histórica do Brasil vai adquirindo contornos e relativamente.

Segundo Florestan Fernandes é na virada das primeiras décadas do século XIX que novas conformações do capital são erigidas nos países de capitalismo central (Europa, EUA). Estes adequações relatam nos países de capitalismo dependentes em toda América Latina.

EM BRANCO

Código:

09

Nessa quadra histórica temos o fim do processo de escravização no Brasil e a chegada de colonos como cita Ruy Mauro Marini. Percebe-se nesse contexto os relatos da escravização e de todo o processo de colonização imposta contra os povos indígenas e o povo negro no Brasil. Forma-se um número elevado de subempregados conforme cita Marini; Florestan Fernandes e Camilo.

A empresa colonial agro-exportadora se estabelece e constitui a partir desta nova configuração do capital mundial o que Ruy Mauro Marini vai denominar de capitalismo dependente.

Trata-se de um capitalismo que vai se constituindo, conforme Florestan Fernandes afirma, de maneira dependente e arcaica. Um novo construído sobre as bases coloniais que carrega com ela todo um sistema de preconceitos, etnocentrismo, racismo, machismo etc. Ruy Mauro Marini em a Dialética da dependência desenvolve uma análise espetacular do capitalismo dependente na América Latina. O autor elabora em suas análises como o processo de fornecimento de produtos primários para os países de capitalismo central influenciou na vida da classe trabalhadora na América Latina. Em suas análises o autor desenvolve o conceito de superexploração que demonstra como a burguesia se mantém e se mantém dependente dos países de capitalismo central, criticando a exploração da força de trabalho da classe trabalhadora.

Folha n°

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Código:

09

Vale a Pena destacar que Ruy Mauro Marini nos revela como o modo de produção capitalista foi se constituindo na América Latina e no Brasil passando por várias etapas, como a do desenvolvimento na década de 1950, um desenvolvimento capitaneado pelos Estados Unidos da América.

Por hora é o bastante para fecharmos o entendimento sobre as relações sociais de classe, Raça, etnia e gênero e os desafios que se apresentam ao Serviço Social.

Em nossa exposição apresentamos como foi se constituindo as classes sociais no Brasil, falamos da desumanização que passa pela tentação colonial de apagar as identidades e de subalternizar. Falamos do terror e dos preconceitos. É a partir desse contexto que podemos analisar o agora. Souza (2020) ao analisar as relações sociais de classe no Brasil observa que é inerente reconhecer que existe uma luta de classes entre a classe Trabalhadora e a burguesia. Entretanto a autora faz uma crítica, inclusive a Ruy Mauro Marini, observando que dentro das relações sociais de classe, é preciso realizar uma variação na escala de análise, observando que dentro da classe Trabalhadora temos: Recortes de Raça, etnia e gênero que precisam ser abordados.

Quando tratamos de Raça (em seu sentido político) estamos indo nas bases de constituição do Brasil que tem em sua estrutura o Racismo, que é inerente ao funcionamento do capital. Quando falamos de etnia estamos também realizando novamente uma "viragem da volta" para

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Código:

09

Compreender a contemporaneidade, as lutas dos povos indígenas que são sistematicamente atacados pela sociedade burguesa, com a tentativa de apropriá-los de seus territórios ancestrais e tradicionais, não podemos deixar de citar que a etnia nos leva também ao encontro do racismo, da ilusão autoctone de que indígena é somente aquele que está no ~~território~~ ^{território} criado pelo colonizador, o indígena frigidificado no tempo. Quando tratamos de gênero, estamos realizando uma análise que nos leva a refletir sobre a constituição do Brasil dentro dos bases do Patriarado, conservador, positivista em que a monogamia era a lei. Pensa e refletir sobre gênero nos leva aos lugares que não foram ocupados por mulheres, mas por homens brancos, pensar em gênero e pensar em lugares que não foram ocupados por pessoas Trans, Lésbicas, gays, Travestis, LGBTQIA+, mas foram ocupados por homens e por em alguma medida por mulheres brancas. Temos outros recortes que se inter-relacionam Raça, etnia e gênero. Falo aqui da mulher negra, indígena. Falo aqui do homem negro, indígena. Falo aqui das pessoas LGBTQIA+ negras e indígenas. Falo de todas e todos que vivem na carne a dor do racismo, da exclusão dos melhores empregos (que são ocupados em grande medida por brancos). Falo aqui sobre o cotidiano destes corpos dentro dessa sociedade capitalista que é a grande promotora destas atrocidades, elas

EM BRANCO

Código:

09

são inerentes ao seu funcionamento.

Todas estas questões colocadas são expressão da questão social, objeto do Serviço Social, são requerimentos, demandas urgentes e desafadoras para a profissão.

O debate sobre raça (em seu sentido político) vem sendo aprofundado no interior do Serviço Social, bem como os discursos sobre gênero, o feminismo anticapitalista vem sendo construído no interior da profissão de maneira robusta. O debate sobre etnia, e aqui me refiro aos povos indígenas vem sendo construído no interior da profissão, entretanto conforme alguns (autores) pesquisadores(as) do tema no Serviço Social ainda temos um bom caminho pela frente. mapear assistentes sociais indígenas, mapear pesquisadores(as) indígenas assistentes sociais e se aproximar dos povos indígenas é um dos desafios.

O que nos importa é neste momento compreender que o Projeto Ético Político do Serviço Social é contemporâneo atual com as lutas de raça, etnia, gênero e tantas outras que emergem dessa condição antagonista capital e trabalho. As expressões da questão social estão aí, Postas Para serem enfrentadas. Como cita Iamamoto, questão social não é somente a condição de Pauperismo, ela é também rebeldia, e lutas, que o Serviço Social está apto a fazer.

EM BRANCO

Sauza 2020 / ~~Marx 2023 / Iamamoto~~ :

~~O método materialista dialético ^{parte de} analisa das relações
sociais a partir do mundo material do movimento
histórico da sociedade. as relações sociais
são constituídas a partir do Trabalho.~~

EM BRANCO

Folia n.º
JANUÁRIO FEDERAL DO ESPRITO SANTO
Código:

EM BRANCO